Revista Eletrônica Pesquiseduca
Revista do Programa de Pós-Graduaçãoem Educação
v. 18 n. 50 (2026)
set/dez
ISSN: 2177-1626

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Texto recebido em: 2026-08-12
Texto aprovado em: 2026-10-01

DOI: 10.58422/repesq.2026.e2020

A produção científica sobre os Mestrados Profissionais no Brasil: uma revisão sistemática da literatura

Scientific production on Professional Master's programs in Brazil: a systematic literature review

George Almeida Lima[1]
george_almeida.lima@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0899-0427
Diego Luz Moura[2]
lightdiego@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0001-6054-4542

Resumo

O Mestrado Profissional consolidou-se como modalidade estratégica da Pós-graduação *stricto sensu* brasileira, sendo constituído como um campo em permanente debate sobre sua identidade, finalidades e condições de funcionamento. Considerando esse contexto, este estudo buscou analisar as principais discussões presentes na produção científica sobre o Mestrado Profissional no Brasil. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura: a busca inicial recuperou 498 artigos nas bases Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Lilacs; após aplicação do protocolo PRISMA, foram selecionados 16 artigos publicados entre 2021 e 2025, posteriormente analisados por meio da análise temática. Os resultados evidenciaram tensões estruturantes: (i) o descolamento entre a ênfase institucional na pesquisa científica e as motivações discentes prioritariamente voltadas à qualificação prática e à progressão profissional; (ii) a secundarização do produto educacional; e (iii) a sobrecarga naturalizada entre docentes e discentes, agravada pela conciliação entre trabalho e formação acadêmica. Conclui-se que o Mestrado Profissional encontra-se em processo de consolidação ambivalente, demandando políticas institucionais que fortaleçam a integração entre pesquisa, intervenção profissional e condições adequadas de formação, além da criação de espaços coletivos de reflexão crítica.

Palavras-chave: Formação docente, Mestrado Profissional, Política educacional.

1. Doutorando em Ciências da saúde e biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVSF). Especialista em Docência do Ensino Superior (Faculdade Futura), Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física (FAVED). Professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). Membro do Laboratório de pesquisa em escrita e metodologia científica (NEXUS/UNIVSF).

2. Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF). Realizou estágio de pós-doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte (UERJ) e em Políticas Educacionais (UFRJ). É Professor Associado I da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). É docente permanente do programa de mestrado e doutorado em Ciências da Saúde (Univasf).

Abstract

The Professional Master's Program has become established as a strategic modality of Brazil's stricto sensu graduate education, constituting a field marked by ongoing debate regarding its identity, purposes, and operating conditions. Against this background, this study sought to analyze the main discussions present in the scientific literature on Professional Master's Programs in Brazil. A systematic literature review was conducted: the initial search retrieved 498 articles from the CAPES Journal Portal, SciELO, and LILACS databases; following application of the PRISMA protocol, 16 articles published between 2021 and 2025 were selected and subsequently analyzed through thematic analysis. The results revealed structural tensions: (i) the disconnect between the institutional emphasis on scientific research and students' motivations, primarily oriented toward practical qualification and professional advancement; (ii) the secondary status assigned to the educational product; and (iii) the normalized overload experienced by faculty and students, exacerbated by the need to reconcile work and academic training. It is concluded that the Professional Master's Program is undergoing an ambivalent process of consolidation, requiring institutional policies that strengthen the integration of research, professional intervention, and adequate training conditions, as well as the creation of collective spaces for critical reflection.

Keywords: Teacher Education, Professional Master's Programs, Educational Policy.

Introdução

A expansão da Pós-Graduação brasileira a nível *stricto sensu* vem sendo, nas últimas décadas, acompanhada pela diversificação de suas modalidades formativas, buscando responder às crescentes demandas científicas, sociais e profissionais da sociedade. No âmbito dos cursos de Mestrado, esse sistema organiza-se em duas modalidades, o Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional, que compartilham o caráter *stricto sensu*, mas diferem quanto às suas finalidades formativas e às formas de articulação entre produção de conhecimento e atuação profissional (André, 2017; Fischer, 2005).

Inicialmente, o Mestrado Acadêmico surgiu como um recurso que fortaleceria a formação de pesquisadores para que pudessem construir bases teóricas e contribuir para a inovação tecnológica nos diversos campos sociais (André, 2017). O Mestrado Profissional, por sua vez, emergiu como uma modalidade formativa voltada à articulação entre produção de conhecimento e intervenção no mundo do trabalho, diferenciando-se do Mestrado Acadêmico por seu foco na busca pela intervenção prática para a resolução de problemas do campo profissional (Ribeiro, 2005; André, 2017). Embora compartilhem a exigência de produção científica e confiram a titulação de mestre aos seus egressos, as duas modalidades organizam-se a partir de distintas concepções acerca da relação entre pesquisa, formação e intervenção profissional.

Desde sua regulamentação, iniciada pela Portaria n.º 47/1995 e consolidada por portarias normativas posteriores, como a n° 7 e n°17/2009, que detalhou critérios para a criação, avaliação e monitoramento dos cursos (Brasil, 2009) e a de n° 60/2019 (CAPES, 2019a), que passou a considerar em seu processo avaliativo critérios como relevância e impacto social. Concomitantemente, o Mestrado Profissional experimentou um crescimento expressivo, ampliando sua oferta em áreas como administração, educação, saúde, segurança pública, tecnologia, entre outras (André; Princepe, 2017). Esse movimento passou a responder a uma demanda social por

formação continuada de alto nível, inclusive para profissionais que não se destinam à carreira acadêmica, mas que necessitam aprofundar conhecimentos e desenvolver competências investigativas aplicadas às suas práticas (Ribeiro, 2005). Essa expansão ampliou o acesso de profissionais de diferentes áreas à Pós-Graduação *stricto sensu*, particularmente daqueles inseridos em instituições públicas e em contextos profissionais que demandam inovação e qualificação permanente.

Para Bourdieu (2004), a expansão do campo científico é acompanhada por lutas pela definição das "regras do jogo", definindo quem pode entrar, o que pode ser considerado como produção legítima e quais critérios validam os trabalhos desenvolvidos. A abertura do campo da Pós-graduação a novos agentes e a novas formas de produção de conhecimento, como o recurso educacional, coloca em questão a própria hierarquia do capital científico, tensionando a hegemonia do modelo acadêmico e instaurando disputas simbólicas em torno do que merece ser reconhecido como ciência.

Nesse sentido, a consolidação institucional, a criação e a expansão dos Mestrados Profissionais não ocorreram sem resistências no campo acadêmico. Questionamentos quanto à equivalência entre os títulos de mestre acadêmico e mestre profissional, bem como receios de que a modalidade pudesse vincular excessivamente a universidade a interesses empresariais, marcaram os debates iniciais (Silveira; Pinto, 2005; Ribeiro, 2005). Essas resistências podem ser compreendidas como a defesa, pelos agentes já consagrados no campo acadêmico, de sua posição dominante e dos critérios de legitimidade que lhes garantem o monopólio da definição do que é ciência (Bourdieu, 2004). A irrupção de uma modalidade que valoriza a aplicação prática dos conhecimentos e a intervenção profissional desafia o princípio de hierarquização do campo, introduzindo novas formas de capital que não se medem apenas pelo número de publicações e citações, mas também por impacto social e reconhecimento institucional em outros segmentos além do campo acadêmico.

Esse tensionamento remete a uma questão mais profunda: quem define o que é considerado como ciência legítima e quem pode ser reconhecido como pesquisador em um campo científico em permanente disputa? (Bourdieu, 2004). A criação do Mestrado Profissional, nessa perspectiva, não é apenas uma inovação pedagógica, mas um movimento de reconfiguração do próprio campo da Pós-graduação, no qual novos agentes, como os profissionais não vinculados à carreira acadêmica, passam a disputar posições e a reivindicar formas alternativas de capital científico.

Embora a modalidade tenha ampliado sua legitimidade institucional, especialmente na área da educação, os debates acerca de sua identidade, da natureza de sua produção científica, da centralidade do produto educacional e das condições de funcionamento permanecem presentes na literatura especializada (André; Princepe, 2017; Campos; Guérios, 2017). A permanência dessas tensões é um sinal de que o

campo do Mestrado Profissional ainda não estabilizou suas regras de funcionamento, permanecendo em um estado de concorrência no qual diferentes agentes disputam a definição legítima do que deve ser o programa, quem deve ser seu público e que tipo de produção deve ser valorizada.

A expansão dos Mestrados Profissionais foi acompanhada por um crescimento significativo da produção científica dedicada à compreensão dessa modalidade. Estudos de revisão tem apontado o avanço na utilização de tecnologias digitais para a elaboração dos produtos (Florêncio; Melo; Mercado, 2025), discutem suas normatizações, regulamentação e seu processo histórico de institucionalização (Vicente; Gonçalves Neto, 2020), questões ligadas à sua produtividade científica (Silva; Del Pino, 2016), seus processos avaliativos (Paixão *et al.*, 2014) e seus processos de financiamento (Barros; Valentim; Melo, 2005).

Observa-se, então, uma lacuna na literatura no que se refere à construção de uma síntese analítica das expectativas formativas discentes, dos desafios institucionais relacionados ao produto educacional e das condições de trabalho docente, bem como das tensões produzidas pela articulação entre essas dimensões. Dessa forma, surge a necessidade do desenvolvimento de estudos que possam aprofundar, compreender e refletir criticamente sobre seus impactos, desafios e especificidades.

Considerando a complexidade desse fenômeno, faz-se necessário analisá-lo a partir de aportes teóricos que subsidiem reflexões profundas sobre o objeto. Dessa forma, a mobilização de conceitos sobre campo científico, capital simbólico e violência simbólica (Bourdieu,1989; 2004) se configuram como lentes analíticas que possibilitam compreender as disputas de legitimidade entre a produção acadêmica e os mecanismos pelos quais a ordem estabelecida é naturalizada pelos agentes. Ademais, articulamos esse aporte teórico com a noção de performatividade e gerencialismo, proposta por Stephen Ball (2005), para analisar como os dispositivos de avaliação, produtividade e responsabilização individual reorganizam as subjetividades e as práticas de docentes e discentes no âmbito dos Mestrados Profissionais. Por fim, as reflexões de Han (2015) sobre a sociedade do cansaço e a autoexploração voluntária foram incorporadas como recurso interpretativo para os relatos de sobrecarga profissional. A articulação desses referenciais orienta a construção da pergunta de pesquisa, a leitura dos dados empíricos e a discussão dos achados, garantindo a coerência teórico-metodológica do percurso investigativo.

Este estudo parte do pressuposto de que a expansão dos Mestrados Profissionais foi acompanhada pela emergência de tensões relacionadas à identidade da modalidade, às condições de formação, ao trabalho docente e à articulação entre pesquisa e intervenção profissional. Compreender como essas questões vêm sendo tratadas pela literatura recente constitui o problema central deste estudo. Diante desse cenário, este estudo propõe-se a responder à seguinte questão: quais discussões têm estruturado a

produção científica recente sobre os Mestrados Profissionais e que tensões emergem dessa literatura? Para responder a esse questionamento, este estudo tem como objetivo analisar e sistematizar os achados empíricos da literatura sobre Mestrados Profissionais.

Percurso metodológico

Este estudo se configura como uma revisão sistemática da literatura, que busca investigar e sintetizar as produções acadêmicas sobre determinados temas. O desenvolvimento desse tipo de estudo requer a sistematização da coleta dos dados, a análise crítica da literatura encontrada e a síntese das informações, possibilitando o desenvolvimento de novas reflexões e problematizações sobre a literatura vigente (Sampaio; Mancini, 2007).

A condução desta revisão sistemática estruturou-se a partir das cinco etapas propostas por Sampaio e Mancini (2007): (i) definição da pergunta de pesquisa; (ii) identificação dos estudos nas bases de dados, com definição prévia dos descritores e das fontes de informação; (iii) revisão e seleção dos estudos, que envolveu a leitura de títulos e resumos; (iv) análise metodológica dos artigos incluídos para a leitura na íntegra; (v) apresentação e síntese dos resultados.

Foram consultadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Portal de Periódicos da Capes, SciELO e Lilacs. A escolha dessas bases ocorreu em razão de sua ampla cobertura de periódicos nacionais e latino-americanos, especialmente na área da educação, ensino e em áreas nos quais se concentram pesquisas sobre o Mestrado Profissional. As buscas aconteceram entre janeiro e fevereiro de 2026, utilizando o descritor "Mestrado Profissional". Optou-se pela não utilização de operadores booleanos adicionais para garantir a maior sensibilidade possível na busca inicial. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (i) artigos empíricos; (ii) artigos cuja discussão estivesse voltada para o Mestrado Profissional; (iii) artigos com um recorte temporal de 2021 a 2025 e (iv) artigos publicados em periódicos revisados por pares. Foram critérios de exclusão: (i) teses, dissertações e trabalhos publicados em eventos; (ii) relatos de experiência.

Estabeleceu-se o recorte temporal de 2021 a 2025 com o objetivo de mapear e analisar as produções acadêmicas mais recentes sobre o Mestrado Profissional, garantindo que a síntese produzida refletisse as tendências contemporâneas das pesquisas desenvolvidas sobre a temática, considerando as potenciais transformações e debates ocorridos no período. O quadro 1 apresenta a síntese do processo de coleta de dados.

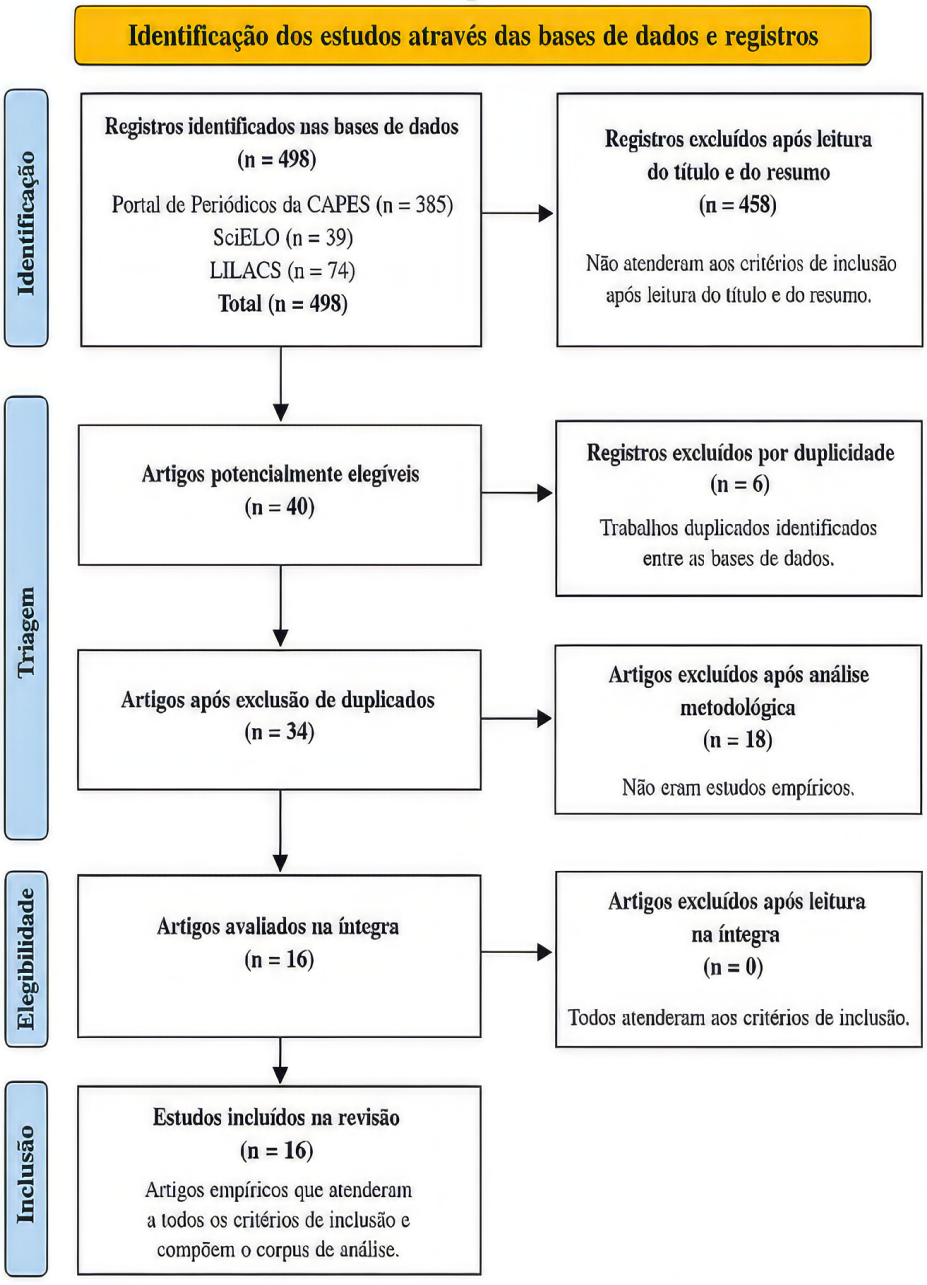
Quadro 1 - Informações sobre a coleta dos dados

Descritor	Portal de Periódicos da Capes	SciELO	Lilacs	Total
"Mestrado Profissional"	385	39	74	498

Fonte: construção da autoria (2026).

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi sistematizado conforme as recomendações do PRISMA 2020. Na primeira triagem, realizou-se a leitura do resumo e do título dos 498 trabalhos localizados, resultando na exclusão de 458 e na pré-seleção de 40 artigos potencialmente elegíveis. Na segunda etapa, procedeu-se à identificação e exclusão de trabalhos duplicados entre as bases, o que reduziu o *corpus* para 34 artigos. Esses trabalhos foram submetidos à análise metodológica, verificando se os estudos eram empíricos. Após essa análise, 18 artigos foram excluídos, restando 16 trabalhos para leitura na íntegra. Todos os 16 artigos atenderam aos critérios de inclusão, constituindo o *corpus* de análise.

Imagem 1 – Triagem dos dados



Fonte: elaboração da autoria (2026).

O *corpus* foi inserido em uma planilha do *Microsoft Excel* e submetido à análise temática (Braun; Clarke, 2006). Esse recurso possibilita a identificação de padrões de sentido e a sistematização de temas recorrentes em estudos qualitativos. A análise temática consistiu nas seguintes etapas: Familiarização dos dados, que aconteceu por meio de leitura dos trabalhos na íntegra e da elaboração de resumos estruturados dos 16 artigos. Geração de códigos iniciais, em que os dados dos trabalhos foram extraídos e agrupados por meio de frases e de palavras-chave. Foram definidos 58 códigos iniciais a partir dos seguintes agrupamentos temáticos iniciais: (i) Motivações para o ingresso no Mestrado Profissional, (ii) dificuldades e desafios enfrentados, (iii) impactos e benefícios do Mestrado Profissional, (iv) concepções sobre trabalho pedagógico e prática docente; e (v) produtos educacionais e sua elaboração.

Na fase de busca por temas, considerou-se a associação das palavras-chave, das frases e a criação de temas em comum. Dessa forma, os 58 códigos iniciais foram reagrupados em três temas, a partir da aproximação conceitual entre os agrupamentos originais. O agrupamento "Motivações para ingresso no Mestrado Profissional" foi associado ao agrupamento "Impactos e benefícios do Mestrado Profissional", gerando a categoria: Expectativas, motivações e ganhos profissionais com o Mestrado Profissional. O agrupamento "concepções sobre trabalho pedagógico e prática docente" foi consolidado como a categoria: "Trabalho docente nos Mestrados Profissionais: condições e impactos". O agrupamento "Dificuldades e desafios enfrentados" foi associado ao agrupamento "Produtos educacionais e sua elaboração", gerando a categoria: articulações entre teoria, prática e elaboração do produto.

Na revisão dos temas foi feita uma segunda análise dos agrupamentos e dos temas, buscando identificar possíveis erros, sobreposições ou inconsistências. Verificou-se a coerência interna de cada tema e sua adequação aos dados originais. Os temas foram definidos e nomeados, resultando nas seguintes categorias: (i) expectativas, motivações e ganhos profissionais com o Mestrado Profissional; (ii) Trabalho docente nos Mestrados Profissionais: condições e impactos; e (iii) articulações entre teoria, prática e elaboração do produto. Os temas foram construídos *a posteriori*, partindo da própria coleta dos dados, sem categorias pré-definidas, permitindo que as especificidades de cada estudo emergissem e fossem agregadas em padrões significativos.

Resultados

Nesta seção, apresentam-se os 16 artigos investigados. A análise temática permitiu identificar padrões recorrentes entre os estudos, possibilitando sua organização em três categorias analíticas construídas *a posteriori*. Essas categorias sintetizam os principais

eixos de discussão presentes na literatura analisada. O quadro 2 apresenta a síntese das categorias.

Categorias	Artigos	Descrição
Expectativas, motivações e ganhos profissionais com o Mestrado Profissional	7	Os estudos analisados nesta categoria convergem ao indicar que a busca pelo Mestrado Profissional é impulsionada por um conjunto articulado de expectativas profissionais, pessoais e simbólicas, que se mantêm relativamente estáveis ao longo dos anos e entre diferentes programas.
Trabalho docente nos Mestrados Profissionais: condições e impactos	6	Docentes do programa descrevem o trabalho pedagógico como "gratificante" e "apaixonante", mas também "cansativo" e "exaustivo", assumindo a pós-graduação como um acréscimo à carga horária regular. Por outro lado, professores egressos da educação básica relatam transformações em sua prática e identidade profissional, com ganhos de autoconfiança e reconfiguração de abordagens de ensino. Em ambos os casos, emerge uma tensão entre os ganhos percebidos e as condições estruturais de trabalho.
Articulações entre teoria, prática e elaboração do produto	3	Os estudos mostram que a imersão no programa pode ressignificar o trabalho pedagógico, especialmente quando os alunos são incentivados a pesquisar sobre a própria prática. Todavia, o produto educacional, elemento central da articulação entre teoria e prática no Mestrado Profissional, é concebido de maneira tardia. Essa secundarização compromete sua aplicação prática, revelando uma tensão estrutural no Mestrado Profissional.

Fonte: elaboração da autoria (2026).

Expectativas, motivações e ganhos profissionais com o Mestrado Profissional

Nesta categoria, encontram-se 7 artigos que apresentam e discutem as expectativas dos alunos e egressos sobre o Mestrado Profissional (Lamas; Rezende; Mendonça, 2021; Rampazzo; Moura; Luna, 2021; Peterossi *et al.*, 2023; Nascimento; Cesse; Figueiró, 2024; Silva; Costa; Santos, 2022; Feitosa et al., 2021; Gonçalves, 2021).

Lamas, Rezende e Mendonça (2021) investigaram o perfil dos discentes ingressantes no Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap) nos anos de 2016 e 2017, descrevendo seus motivos e expectativas para o ingresso no programa. Foi aplicado um survey com questionários estruturados enviados a 694 discentes de 21 instituições, obtendo 305 respostas. Os principais motivos para ingresso foram o impacto na remuneração (76%), satisfação pessoal (65%) e melhoria das atividades profissionais (57%). Concluiu-se que os motivos para a inserção dos discentes no Profiap e suas expectativas estão parcialmente alinhados aos objetivos do programa. Enquanto a melhoria das práticas profissionais está em consonância, o desenvolvimento de pesquisas científicas mostrou-se menos relevante para os discentes, embora seja contemplado pelos trabalhos de conclusão.

Rampazzo, Moura e Luna (2021) analisaram as expectativas de carreira de 62 mestrandos de um Programa de Mestrado Profissional em Administração. Por meio da aplicação de questionários mistos, identificou-se que 41,9% dos participantes apresentavam simultaneamente expectativas relacionadas ao aprimoramento da prática profissional. Em relação ao término do mestrado, 71% indicaram expectativas voltadas à prática profissional, envolvendo a ampliação de oportunidades de carreira, a melhoria do desempenho profissional e a possibilidade de inserção na docência. Quanto às concepções de sucesso na carreira, 69,4% dos respondentes associaram o sucesso exclusivamente à sua dimensão subjetiva, destacando elementos como felicidade no trabalho, satisfação com o que fazem e reconhecimento profissional. Conclui-se que o mestrado profissional é compreendido como uma estratégia de desenvolvimento e transição de carreira, favorecendo a ressignificação dos projetos profissionais e a aproximação entre o mundo do trabalho e a carreira acadêmica.

Peterossi *et al.* (2023) analisaram o perfil e a inserção acadêmica e profissional dos egressos dos Programas de Mestrado Profissional em Sistemas Produtivos e em Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Foram aplicados questionários a 132 egressos dos Programas de Mestrado Profissional em Sistemas Produtivos (n = 62) e em Educação Profissional (n = 70). 74% dos egressos começaram a atividade acadêmica após a conclusão do Mestrado Profissional. 12,90% cursam pós-graduação *stricto sensu* em nível doutorado. 72% indicaram aumento da Autoconfiança, 85% realizaram um objetivo pessoal, 80% apontaram que houve aquisição de novos conhecimentos, e 67% sinalizaram desenvolvimento profissional. 35% tiveram aumento salarial e 59% indicaram ter havido maiores oportunidades de negócios. Conclui-se que o Mestrado Profissional contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos egressos.

Nascimento, Cesse e Figueiró (2024) apresentaram o perfil dos egressos e os efeitos da formação profissional dos concluintes do Curso de Mestrado Profissional em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães, no Estado de Pernambuco. Foram aplicados questionários a 54 egressos por meio do *software* Limesurvey. 80% relatam que sua atividade profissional esteve relacionada com o Mestrado Profissional, possibilitando o aperfeiçoamento de sua prática profissional. 79,6% dos egressos relataram que, no final do curso, permaneceram nas atividades laborais e nas mesmas instituições que exerciam antes do curso, porém, eles perceberem o aumento do prestígio/ reconhecimento dos colegas, no melhor desempenho das atividades que já exerciam, na qualificação para novas atividades e na melhoria da remuneração. A autoria conclui que os egressos avaliaram positivamente o curso.

Silva, Costa e Santos (2022) analisaram os impactos dos Mestrados Profissionais em Segurança Pública na atuação de egressos da Pós-Graduação Profissional em Segurança Pública da Universidade Federal da Bahia. Foram aplicados questionários a 40 participantes. 40% dos participantes são policiais, 27,5% são membros do Ministério Público e 15% do Tribunal de Justiça da Bahia, e demais instituições somando 17,5% do total de respondentes. Destaca-se que 52,5% dos participantes alteraram e renovaram seus valores pessoais e profissionais, tornando-se profissionais mais reflexivos sobre seu papel social. 57,5% dos participantes também relataram que melhoraram sua capacidade de tomar decisões e resolver problemas. Conclui-se que após a conclusão do curso os participantes se tornaram mais conscientes do papel social de sua profissão.

Feitosa *et al.* (2021) analisaram as percepções e expectativas dos 16 alunos recém-ingressos na Turma 2 do Mestrado Profissional em Gestão Pública (MPGP), oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/RN. Por meio de um estudo descritivo, transversal e quali-quantitativo com aplicação de questionário, os resultados mostraram que os discentes são majoritariamente assistentes em administração (63%). As percepções sobre mestrado organizaram-se em três categorias: aquisição de conhecimentos (52,8%), avançar na carreira (33,3%) e autoestima (13,9%). Quanto aos benefícios institucionais, destacaram-se melhoria dos serviços prestados (53,8%) e qualificação dos servidores (46,2%). Os projetos de pesquisa dividiram-se entre propostas de melhoria de processos de atuação profissional (31,2%) e levantamento de situações-problema (68,8%) da prática profissional. Conclui-se que o Mestrado Profissional contribui para a qualificação profissional a partir do desenvolvimento das capacidades laborais.

Gonçalves (2021) aplicaram questionários sobre a avaliação do curso e sobre as implicações percebidas para a vida profissional e para a autoestima a 116 alunos da primeira turma do Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio). As expectativas discentes eram: crescer profissionalmente (70%), especializar-se (65%), melhorar o currículo (40,5%), aumentar o salário (31%), voltar à universidade (27,5%) e ampliar conhecimentos em área distinta da que se graduou (21,5%). Contudo, 60,34% relataram como principal dificuldade conciliar trabalho e estudo, com falta de tempo e cansaço exacerbados por deslocamentos. Apesar disso, 96,6% consideraram alta ou muito alta a aplicabilidade dos conhecimentos obtidos no ProfSocio no campo de atuação profissional.

Trabalho docente nos Mestrados Profissionais: condições e impactos

Esta categoria é composta por 6 artigos que convergem ao evidenciar que o Mestrado Profissional produz efeitos ambivalentes sobre os professores a ele

vinculados e os alunos dos programas (Castaman; Ferreira, 2024; Losano; Oliveira; Fiorentini, 2025; Losano; Fiorentini, 2021; Barolli; Guridi, 2021; Ferreira; Castaman, 2022; Castaman; Ferreira (2025).

Castaman e Ferreira (2024) compreenderam os discursos sobre as condições de trabalho pedagógico dos professores do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT). Foram aplicados questionários para 489 professores do ProfEPT, obtendo-se 110 respostas. Os resultados apontam que os professores assumem a pós-graduação como um trabalho a mais a ser realizado dentro de sua carga horária e responsabilizam-se pela dinâmica de desenvolvimento dos projetos, isentando a instituição de possíveis problemas. O tempo de carga-horária para dedicação ao ProfEPT é menor do que a necessidade para lidar com suas demandas, em que muitas vezes os professores precisam sacrificar outras atividades para se manterem no programa. Conclui-se que as políticas educacionais no Brasil necessitam ter um olhar direcionado para este cenário complexo das condições de trabalho dos professores e busquem condições que possam influenciar positivamente a prática pedagógica dos professores.

Losano, Oliveira e Fiorentini (2025) buscaram compreender como uma professora negociou mudanças em sua prática docente mediante sua participação em um programa de Mestrado Profissional em Matemática. Foram aplicadas entrevistas narrativas submetidas a uma professora de Matemática do Ensino Fundamental com 18 anos de experiência na área. Os resultados apontam que ao associar aspectos teóricos e práticos no seu trabalho didático, os professores podem construir novas perspectivas sobre os processos de ensino na educação básica. Destaca-se que os programas de Mestrado Profissional avançam em fazer com que os alunos possam pesquisar sobre os problemas que envolvem sua realidade pedagógica, fazendo emergir possibilidades de intervenção que mitiguem os problemas educacionais.

Losano e Fiorentini (2021) analisaram as experiências profissionais de um professor de Matemática egresso do Mestrado Profissional em matemática de uma Universidade pública brasileira. Foi realizado um estudo de caso de um professor de matemática com 12 anos de experiência na educação básica. O professor apresenta dois discursos. O primeiro ligado a perspectivas tradicionais do ensino da Matemática. O segundo está ancorado em perspectivas de ensino provenientes das experiências formativas no Mestrado Profissional, como a Resolução de Problemas e da Modelagem Matemática. As experiências vivenciadas no Mestrado Profissional são adaptados e transformados quando levados para sua realidade profissional, desencadeando um processo que envolve a construção de novas percepções de ensino. Os dados também apontam que as mudanças na prática e na identidade docente não se restringem à sala de aula, mas

também pela forma como se relaciona e se posiciona perante seus pares. Conclui-se que a reconfiguração da prática pedagógica docente acontece a partir da negociação entre o professor, as instituições educativas, os alunos e os demais professores.

Barolli e Guridi (2021) mapearam as contribuições do Mestrado Profissional para o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada com uma professora de ciências com mais de 10 anos de experiência na educação básica e que é egressa de um Mestrado Profissional. As experiências adquiridas no Mestrado Profissional potencializaram sua prática pedagógica, uma vez que ela se declarava "muito tímida", mas a partir das experiências adquiridas, passou a ter mais confiança para sua prática profissional. A participação da professora no programa contribuiu para que ela pudesse aprofundar suas reflexões sobre a importância de planejar o ensino a partir das dinâmicas da sua realidade profissional, como por exemplo, lidar com turmas grandes de alunos e trabalhar com Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). (criar uma categoria para os professores)

Ferreira e Castaman (2022) analisaram as concepções de trabalho pedagógico de professores do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Foram enviados questionários online para 4.893 docentes do programa em âmbito nacional, obtendo-se 110 respostas. Os resultados revelaram três acepções de trabalho pedagógico nos discursos: a primeira, presente em cerca de 40% das respostas, descreve o trabalho com base em sentimentos pessoais, utilizando expressões como "gratificante", "desafiador", "apaixonante", "prazeroso", "cansativo" e "exaustivo". A segunda acepção vincula o trabalho pedagógico às exigências externas de produtividade acadêmica. A terceira acepção, descrita pelas autoras como a mais frequente entre os respondentes, associa o trabalho pedagógico ao cumprimento das normas regulamentares do Programa, com relatos restritos a tarefas formais: "ministrar aulas", "orientar alunos", e "participação em comissões". Conclui-se que os discursos revelam uma fragmentação do trabalho pedagógico, descolado de um projeto coletivo autoral, e apontam como hipóteses explicativas a diversidade de formação dos docentes e a ausência do conceito nos documentos do Programa.

Castaman e Ferreira (2025) analisaram os sentidos que os professores do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede apresentam sobre seu trabalho pedagógico. Foram aplicados questionários a 489 professores do referido Mestrado Profissional. Os participantes atribuem sentidos ao seu trabalho pedagógico, que se associam à processos de integração social e comprometimento com as políticas educacionais. Sua prática pedagógica está interligada à própria existência social a partir da interlocução entre posicionamento social e político com o compromisso do campo do trabalho. Conclui-se que deve haver um maior investimento no trabalho

pedagógico docente para que ele não tome como base apenas questões individuais e ligadas ao posicionamento político-social dos professores, mas também considere os contextos históricos, sociais, políticos e econômicos da realidade em que os discentes estão inseridos, possibilitando a promoção de transformações nas instituições e nos sujeitos que a compõem.

Articulações entre teoria, prática e elaboração do produto

Esta categoria é composta por 3 artigos e reúne investigações que analisam as transformações na prática docente e a produção de conhecimento no âmbito dos Mestrados Profissionais (Buss; Mafezoni, 2025; Búrigo; Siqueira; Gonçalves, 2023; Jurdi *et al.*, 2023).

Buss e Mafezoni (2025) apresentam o produto educacional do Mestrado Profissional em Educação como processo de socialização do conhecimento. Foi realizada uma etnografia na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria de Jetibá/ES. Além da observação participante, foram aplicados questionários individuais e entrevistas semiestruturadas a partir de três encontros de grupos focais. Participaram do estudo 163 pessoas. O Mestrado Profissional avançou em possibilitar a construção de um produto educacional que está ligado à dinâmica real dos contextos educacionais, fazendo sentido para os alunos. Conclui-se que o Mestrado Profissional avança para a formação docente a partir da interlocução de perspectivas teóricas e o contexto real de intervenção, aproximando os professores do seu contexto real de trabalho.

Búrigo, Siqueira e Gonçalves (2023) compreenderam as percepções de alunos de Pós-Graduação, sobre a dicotomia da teoria e da prática na relação da formação e do trabalho do aluno de Pós-Graduação. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas a 27 alunos de um Mestrado Profissional em Administração Universitária de uma universidade pública Federal. Os estudantes declaram que as atividades desenvolvidas no Mestrado Profissional estão ligadas às dinâmicas do ambiente de trabalho. Todavia, os participantes destacaram que a negociação entre o tempo para o trabalho e o tempo para as atividades acadêmicas do Mestrado Profissional são elementos que impactam negativamente o desenvolvimento das pesquisas e as reflexões sobre o campo profissional.

Jurdi *et al.* (2023) compreenderam as percepções de mestrandos e egressos do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde (PPGESC) sobre os processos de construção do Produto educacional. Foram aplicados questionários a 37 mestrandos e 26 egressos matriculados entre 2017-2020. 32,4% dos participantes compreendiam o produto educacional como um recurso a ser desenvolvido com expectativas de intervenção na prática profissional. 32,4% concordam que o produto

educacional é um recurso que pode ser desenvolvido para atendimento de demandas reais da sociedade sem que isso fosse relacionado à prática profissional do aluno. No que concerne a elaboração dos produtos, 53,8% dos egressos responderam que foram elaborados após a coleta dos dados. 23,1% destacou que o produto educacional foi desenvolvido antes da coleta dos dados. 11,5% relatou que o produto educacional foi o elemento balizador da pesquisa. A elaboração tardia dos produtos educacionais, seja na fase de qualificação, como na fase final da pesquisa do mestrado, aponta uma fragilidade que impacta na aplicação do produto na prática profissional.

Discussão

Os dados identificados na literatura evidenciam que os alunos buscam, nos Mestrados Profissionais, qualificação para a prática profissional, progressão na carreira, reconhecimento institucional, melhoria salarial e realização pessoal. Nota-se que eles valorizam os ganhos profissionais e a aplicabilidade dos conhecimentos. Essas motivações estão alinhadas, em parte, à proposta formativa do Mestrado Profissional, que visa desenvolver "práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho" (Capes, 2019a, p. 26). Logo, reconhece-se um alinhamento parcial entre as expectativas discentes, ligadas à qualificação profissional, e as diretrizes do programa, que também enfatizam a articulação entre teoria e prática como eixo estruturante.

Embora o Mestrado Profissional valorize uma formação alinhada às intervenções no campo de trabalho, os documentos oficiais e as diretrizes da CAPES também consideram a pesquisa científica como um dos pilares do Mestrado Profissional, inclusive para justificar seu caráter *stricto sensu* (Fischer, 2005). Dessa forma, mesmo considerando a pesquisa como elemento constituinte do Mestrado Profissional, a literatura analisada não evidenciou a busca de uma formação científica como motivo de ingresso dos alunos no mestrado. No estudo de Lamas, Rezende e Mendonça (2021), o desenvolvimento de pesquisas científicas mostrou-se menos relevante para os alunos do Profiap do que a construção de competências para o mercado de trabalho. Feitosa *et al.* (2021) observaram que os projetos de pesquisa dos alunos estavam majoritariamente voltados ao levantamento de situações-problema do trabalho (68,8%) e à melhoria de processos de atuação profissional (31,2%), atribuindo menor centralidade à formação científica. Esses achados sugerem uma tensão entre a importância institucional da formação científica e da pesquisa, presente nos marcos regulatórios, e a apropriação efetiva do programa pelos sujeitos, que mobilizam o Mestrado Profissional prioritariamente como recurso de qualificação prática e ascensão profissional.

Esse descolamento entre a formação científica, a pesquisa e as demandas dos campos profissionais indicam que o Mestrado Profissional tem operado na produção de um capital simbólico que legitima o título de mestre perante alunos e egressos a partir da aplicação prática dos conhecimentos. Essa legitimação simbólica resulta da articulação entre dois estados do capital cultural (Bourdieu, 1989). O capital cultural institucionalizado, que corresponde ao diploma, conferindo ao seu portador um reconhecimento estável no campo profissional e no campo acadêmico. O capital cultural incorporado, que corresponde às competências profissionais efetivamente adquiridas ao longo do curso, e que se somam à trajetória do sujeito e diferenciam sua posição no campo.

Além dos estados institucionalizado e incorporado do capital cultural, os achados permitem considerar a importância das disposições dos estudantes em relação à formação e ao desenvolvimento profissional (Bourdieu, 1989). O desejo de adquirir novas competências, obter reconhecimento e ampliar as possibilidades de atuação profissional aparece, nos estudos analisados, como um elemento que orienta a busca pelo título e favorece a apropriação das experiências formativas oferecidas pelo Mestrado Profissional. Nessa perspectiva, o curso não apenas confere uma certificação formal, mas também contribui para a incorporação de conhecimentos, habilidades e disposições que passam a integrar a trajetória dos sujeitos.

O acúmulo articulado desses elementos produz, como efeito, a produção de um capital simbólico no Mestrado Profissional (Bourdieu, 1989). O reconhecimento pelos pares, pelas instituições e pelos espaços profissionais, constitui a forma pela qual determinados capitais acumulados são percebidos como legítimos e convertidos em prestígio social. Assim, a força simbólica atribuída ao título de mestre profissional não decorre apenas da posse do diploma, mas também do reconhecimento social de seu valor e de sua utilidade em contextos profissionais e acadêmicos.

O Mestrado Profissional, dessa forma, é constituído por sistemas simbólicos que cumprem funções de legitimar as construções do campo a partir dos interesses dos agentes e instituições. Esse processo resulta em um poder simbólico que impacta as percepções de mundo dos agentes a partir das relações de poder que os mobiliza na direção da reprodução e das crenças na lógica do campo (Bourdieu, 1989). No Mestrado Profissional, o capital científico tende a se concentrar mais no polo institucional, atrelado a posições de poder e reconhecimento organizacional, do que no polo ”puro”, fundado na competência e na produção de conhecimento original reconhecida pelos pares.

Esse panorama fez com que parte da comunidade acadêmica manifestasse preocupações relacionadas à equivalência formal entre os títulos de Mestre Acadêmico

e Mestre Profissional, questionando se formações orientadas por objetivos distintos poderiam conferir a mesma certificação. Silveira e Pinto (2005, p. 42) questionam: "por que um mestrado com objetivo apenas de capacitação profissional garante a qualificação à docência? [...] Em suma, como ambas titulações podem ser equivalentes se possuem objetivos distintos?". Ribeiro (2005) acrescenta que a modalidade enfrentou resistência em determinados segmentos acadêmicos, nos quais predominava o entendimento de que o Mestrado Profissional poderia funcionar como instrumento voltado prioritariamente ao atendimento de interesses empresariais, aproximando excessivamente a universidade das demandas do setor produtivo privado.

Embora esses tensionamentos possam existir, o Mestrado Profissional vem se consolidando como uma política de democratização da Pós-graduação no Brasil, legitimando-se não apenas pelo debate sobre sua identidade, mas sobretudo pela busca das possibilidades de intervenção no campo profissional (André (2017; Fischer (2005). Os resultados desta revisão sugerem que o alinhamento parcial entre expectativas discentes e finalidades institucionais, que privilegia a aplicabilidade dos conhecimentos no campo profissional em detrimento da formação científica, contribui para a legitimação dessa modalidade, ao mesmo tempo que revela uma contradição não resolvida no plano epistemológico: qual perfil de mestre profissional se pretende formar e quais as dimensões da formação devem ocupar centralidade nesse processo?

Nesse sentido, a literatura analisada evidencia que o Mestrado Profissional se expandiu pelos mestrados em rede, especialmente na área da educação, como parte de uma política de valorização da formação continuada, impulsionada pelo Programa de Pós-Graduação s*tricto sensu* para qualificação de professores da rede pública de educação básica (PROEB), que é uma iniciativa da CAPES voltada à formação continuada de docentes da rede pública (Silva; Araújo; Frasson, 2026). No entanto, os estudos analisados sugerem que essa expansão não foi acompanhada por políticas que garantam condições adequadas para que os estudantes conciliem formação, vida pessoal e atividade profissional. Diferentemente do Mestrado Acadêmico, que prevê a possibilidade de bolsas e dedicação exclusiva, o Mestrado Profissional exige que o discente continue executando sua jornada de trabalho enquanto cursa disciplinas, desenvolve pesquisa e produz um produto técnico.

A literatura analisada aponta que a conciliação entre trabalho, estudo e pesquisa é a principal dificuldade enfrentada pelos discentes. Relatos sobre a falta de tempo para a leitura e o estudo e a reflexão sobre a pesquisa e os métodos científicos são apresentados de maneira recorrente nos textos analisados (Gonçalves, 2021; Búrigo; Siqueira; Gonçalves, 2023). Essa sobrecarga é frequentemente naturalizada pelos agentes, que descrevem a experiência como "desafiadora" e "gratificante", mesmo

diante das dificuldades estruturais (Ferreira; Castaman, 2022). Esse processo ocorre pela estrutura do campo, que busca incutir nos agentes a ordem estabelecida como um elemento natural do campo, incorporando a naturalização das ideologias do campo (Bourdieu, 1989). Esse fenômeno pode ser interpretado como uma normalização da sobrecarga, em que as dificuldades estruturais são internalizadas como questões de esforço ou competência individual, em detrimento da problematização das condições institucionais que a produzem.

Enquanto o debate nacional avança no sentido de diminuir a jornada de trabalho, o Mestrado Profissional impõe um acréscimo de trabalho. A ausência de políticas de licença, redução de carga horária ou flexibilização de prazos nas instituições empregadoras coloca o estudante em processos de desvantagem, dificultando sua formação científica, a construção das pesquisas e a implementação dos produtos no campo profissional. Desse modo, a sobreposição dessas exigências reduz o tempo disponível para reflexão, aplicação de intervenções e o amadurecimento das propostas, contribuindo para a normalização e aceitação da sobrecarga.

Outra tensão apontada na literatura encontrada se concretiza na dissonância entre a centralidade atribuída ao produto educacional nos documentos normativos e sua operacionalização nos programas. Segundo as orientações de CAPES, os produtos devem atender a critérios como aderência, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade (CAPES, 2019b). Esses critérios foram elaborados e publicados em um documento construído pelo Grupo de Trabalho de Produção Técnica, no ano de 2019, que busca orientar a construção e aplicação dos produtos.

O produto é apontado como um elemento de articulação entre teoria e prática, sendo frequentemente apresentado como o principal elemento distintivo do Mestrado Profissional em relação ao Mestrado Acadêmico (Zaidan; Reis; Kawasaki, 2020). No entanto, a literatura analisada aponta para uma realidade oposta. Jurdi *et al.* (2023) mostraram que 53,8% dos egressos elaboraram o produto educacional após a coleta de dados, e apenas 11,5% o utilizaram como elemento balizador da pesquisa desde o início. O fato de o produto ser concebido tardiamente dificulta sua implementação e sua validação na prática profissional. Nessas circunstâncias, o produto deixa de ser um processo contínuo de intervenção e passa a ser secundarizado em detrimento do texto dissertativo, configurando-se como um "anexo" da dissertação, em vez de uma ferramenta de transformação da prática.

Buss e Mafezoni (2025) apontam que o Mestrado Profissional possibilita a construção de um produto ligado à dinâmica real dos contextos educacionais. No entanto, esse avanço pode ocorrer com maior ênfase quando há planejamento integrado desde o início do curso, o que não é apontado pela literatura analisada. A

secundarização do produto pode ser compreendida, segundo Bourdieu (2004), pelo fato de que todo campo é palco de uma disputa pela definição do que é legítimo. No campo do Mestrado Profissional, a dissertação, herdada do modelo acadêmico, ainda detém maior legitimidade, enquanto o produto, que deveria ser a marca distintiva do Mestrado Profissional, ocupa uma posição secundária, sendo relegado a um momento tardio do curso. Como resultado, o produto pode tornar-se uma "simulação acadêmica", um exercício que atende aos requisitos formais, mas que pode não ser incorporado pelas instituições empregadoras.

As condições de trabalho dos professores dos programas de Mestrado Profissional também possuem tensões. Os docentes percebem suas atividades na Pós-graduação como um acréscimo às demais responsabilidades acadêmicas, enfrentando limitações de tempo para orientação discente e múltiplas demandas institucionais, como a articulação entre projetos de pesquisa, extensão e ensino (Castaman; Ferreira, 2024; Ferreira; Castaman, 2022). Dessa forma, as tensões estruturais do Mestrado Profissional também recaem sobre os professores da Pós-graduação. A literatura analisada destaca que os docentes atribuíram significados distintos ao seu trabalho pedagógico, mobilizando expressões como "gratificante", "desafiador", "apaixonante", "prazeroso", mas também "cansativo" e "exaustivo" (Ferreira; Castaman, 2022). A coexistência desses sentidos revela a complexidade do trabalho docente na Pós-Graduação profissional, marcado simultaneamente pelo compromisso com a formação dos estudantes e pelas exigências acadêmicas, administrativas e institucionais.

A normalidade dessas exigências pode ser interpretada como um efeito de violência simbólica (Bourdieu, 1989), em que o sistema impõe a construção de um campo científico que é definido a partir de padrões de qualidade e produtividade, em que os professores passam a reconhecê-lo como legítima, sem questionar suas origens sociais. Essa legitimação é fortalecida por um processo subjetivo em que os sujeitos não apenas reconhecem a norma como válida, mas a transformam em aspiração própria, autoexplorando-se voluntariamente (Han, 2015). A violência simbólica reside em uma dinâmica que dissolve a percepção da coerção externa e faz com que o cumprimento de metas pareça uma expressão de liberdade e realização profissional.

Esse cenário pode ser intensificado quando os processos de avaliação dos programas e de seus docentes enfatizam indicadores de produtividade e alcance de metas, privilegiando parâmetros quantitativos em detrimento de dimensões qualitativas da formação e da produção do conhecimento (Marques; Moura; Soares, 2023). Os docentes do Mestrado Profissional são continuamente avaliados e comparados a partir de métricas de desempenho (publicações, orientações, participação em comissões), o que pode gerar sentimentos de insegurança, pressão e instabilidade profissional.

Embora os alunos do Mestrado Profissional não estejam sujeitos diretamente a esses indicadores, a lógica performativa que os sustenta não deixa de incidir sobre suas trajetórias. No contexto do Mestrado Profissional, ela se traduz em outras formas de exigência igualmente internalizáveis, como prazos rigorosos para qualificação e defesa, cumprimento de etapas burocráticas, finalização do produto educacional dentro do ciclo temporal do curso e a permanente necessidade de conciliar a formação com a jornada de trabalho.

Esses marcos operam como dispositivos de produção de condutas que induzem os agentes a medir seu próprio sucesso pela eficiência no cumprimento de metas, uma dinâmica que, como mostram os relatos de cansaço e exaustão (Ferreira; Castaman, 2022), naturaliza a sobrecarga e dissolve a percepção da coerção externa (Han, 2015). A responsabilização individual dos agentes, a valorização de metas de desempenho e a fragmentação das atividades pedagógicas podem ser interpretadas à luz do conceito de gerencialismo, que busca "incutir performatividade na alma do trabalhador" (Ball, 2005, p. 545). Os relatos de "trabalho a mais", "cansaço", "exaustão" e "cumprimento de normas regulamentares" (Castaman; Ferreira, 2024) são compatíveis com as tecnologias de performatividade descritas por Ball (2005). Contudo, a performatividade não opera apenas como imposição externa, ela também é internalizada pelos sujeitos, que passam a se autoexplorar voluntariamente na busca por reconhecimento e produtividade (Han, 2015). Nessa lógica, própria da "sociedade do desempenho", o sujeito não se sente coagido, ele confunde a exploração de si com liberdade e realização pessoal, dissolvendo a fronteira entre coerção externa e desejo próprio (Han, 2015).

Nessa perspectiva, a qualidade do trabalho é mensurada por indicadores de desempenho e a responsabilidade pelo alcance dos resultados é deslocada para os indivíduos. Como consequência, problemas relacionados às condições institucionais de funcionamento podem ser reinterpretados como questões de competência, esforço ou capacidade individual dos agentes. Essa dinâmica de autoexploração não é, contudo, um fenômeno puramente individual, ela é produzida por uma ecologia regulatória (Autores, no prelo) em que agentes, instituições e dispositivos operam interdependentemente, fazendo com que o docente não apenas cumpra metas, mas as assuma como expressão de sua própria identidade profissional.

Um dos efeitos desse processo consiste na transferência da responsabilidade pelos resultados educacionais para os indivíduos, especialmente para os professores dos programas de Pós-Graduação. À luz dos resultados desta revisão, essa interpretação contribui para compreender por que docentes dos Mestrados Profissionais relatam sentimentos simultâneos de realização e exaustão, assumindo para si responsabilidades que frequentemente perpassam suas atribuições individuais, como evidenciado por

Castaman e Ferreira (2022; 2024). Nesse contexto, a qualidade da formação oferecida pelos programas não deve ser atribuída exclusivamente ao esforço individual dos docentes, mas deve ser analisada em articulação com as condições institucionais que sustentam o trabalho docente, incluindo tempo disponível para orientação, reconhecimento das atividades desenvolvidas e suporte para pesquisa, ensino e extensão.

Considerações finais

Este estudo buscou analisar as discussões presentes na produção científica sobre o Mestrado Profissional no Brasil entre 2021 e 2025. A revisão sistemática permitiu compreender que a literatura recente converge para a existência de tensões estruturais que atravessam a formação nos Mestrados Profissionais, especialmente na articulação entre expectativas discentes, condições institucionais e dispositivos de regulação. Identificou-se um descompasso entre a ênfase institucional na pesquisa científica, presente nos marcos regulatórios da CAPES, e a apropriação efetiva do programa pelos sujeitos, que o mobilizam prioritariamente como recurso de qualificação prática e ascensão profissional.

Embora o produto educacional se configure como o elemento distintivo do Mestrado Profissional e como o principal vetor de articulação entre teoria e prática, os estudos analisados sugerem que o produto é concebido tardiamente, assumindo uma posição secundária em relação à dissertação, reduzindo seu potencial de incorporação aos contextos profissionais. Embora exista uma expansão dos Mestrados Profissionais, especialmente na área da educação, ela não foi acompanhada por políticas que garantam condições adequadas para que os estudantes conciliem formação, vida pessoal e atividade profissional, resultando em sobrecarga naturalizada e internalizada como questão de esforço individual. Dessa forma, os docentes e discentes não apenas são pressionados por exigências externas, mas passam a autoexplorar-se voluntariamente, confundindo a exploração de si com liberdade e realização profissional, em um movimento que dissolve a percepção da coerção externa e naturaliza o excesso de trabalho.

Contudo, pode-se destacar que o Mestrado Profissional se encontra em um momento de consolidação institucional e epistemológica ambivalente. Por um lado, ele responde a demandas reais da qualificação, reconhecimento e melhoria da prática profissional, gerando impactos positivos na autoconfiança e, em muitos casos, na própria prática docente. Por outro lado, sofre de contradições estruturais não resolvidas, como a secundarização do produto educacional, a ausência de políticas de trabalho compatíveis com a formação continuada e um deslocamento entre a formação científica e as motivações efetivas dos alunos.

Essas contradições são tensões de um campo institucional que está em busca de legitimidade no campo científico. Ao sistematizar a produção científica recente, este estudo oferece uma síntese analítica das principais tensões que atravessam os Mestrados Profissionais e fornece subsídios para o aperfeiçoamento de políticas institucionais, programas de Pós-graduação e futuras investigações sobre a modalidade. O avanço do Mestrado Profissional dependerá da capacidade dos programas, das agências de fomento e das instituições empregadoras de enfrentarem esses paradoxos com políticas concretas de tempo, suporte e valorização do trabalho. Isso implica, ainda, a criação de instâncias permanentes de discussão que envolvam estudantes, egressos, docentes e coordenadores, capazes de transformar essas tensões em objeto de reflexão coletiva e de aperfeiçoamento institucional.

Nesse sentido, fortalecer o Mestrado Profissional não significa apenas ampliar sua oferta, mas enfrentar as tensões que atravessam sua identidade, suas condições de funcionamento e sua proposta formativa. Somente a partir desse movimento será possível consolidá-lo como uma modalidade capaz de articular, de forma efetiva, produção de conhecimento, qualificação profissional e transformação das práticas sociais.

Cabe reconhecer as limitações deste estudo. O recorte temporal limita a apreensão de processos históricos de longa duração na consolidação da modalidade. A opção por bases de dados nacionais não abrange a produção internacional sobre modalidades profissionais equivalentes. A natureza da revisão sistemática não permite inferências causais ou generalizações, mas sim a identificação de padrões e tensões recorrentes na literatura. Essas limitações apontam para agendas de pesquisa futura: sugere-se a realização de estudos empíricos com discentes, docentes, coordenadores e egressos; a ampliação do escopo para bases internacionais; pesquisas longitudinais que acompanhem o desenvolvimento de produtos educacionais desde sua concepção até sua implementação; e investigações sobre políticas institucionais e dispositivos de gestão dos programas.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017. DOI: https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.053.ao06

ANDRÉ, Marli; PRINCEPE, Lisandra. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, n. 63, p. 103-117, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.49805

BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 539-564, 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300002

BAROLLI, Elisabeth; GURIDI, Verónica Marcela. O desenvolvimento profissional de uma professora de ciências pela articulação de programas de formação docente. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 23, p. e23930, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-21172021230108

BARROS, Elionora Cavalcanti; VALENTIM, Márcia Cristina; MELO, Maria Amélia Aragão. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa

Brasil. MEC. **Portaria Normativa n. 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da CAPES. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 29 dez. 2009. Disponível em: https://abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Portaria-Normativa-17-2009-12-29.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRASIL. CAPES. **Portaria nº 131, de 28 de junho de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais. Diário Oficial da União, Brasília, 30 jun. 2017. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-131-2017-06-28.pdf acesso em: abril de 2024 Acesso em: 10 jan. 2026.

BÚRIGO, Carla Cristina Dutra; SIQUEIRA, Janes Teresinha Fraga; GONÇALVES, Monica Feitosa de Carvalho Pedrozo. A dicotomia da teoria e da prática na relação da formação e do trabalho do aluno de pós-graduação. **Revista Educação e Emancipação**, v. 16, n. 1, p. 392-413, 2023. DOI: https://doi.org/10.18764/2358-4319v16n1.2023.16

BUSS, Joziane Jaske; MAFEZONI, Andressa Caetano. O produto educacional no mestrado profissional em educação: possibilidades de socialização do conhecimento. **Educar em Revista**, v. 41, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-0411.92159

CAMPOS, Marília Andrade Torales; GUÉRIOS, Ettiène. Mestrado Profissional em Educação: reflexões acerca de uma experiência de formação à luz da autonomia e da profissionalidade docente. **Educar em Revista**, p. 35-51, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.49806

CAPES. Portaria nº 60, de 20 de março de 2019. **Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** – CAPES. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 22 mar. 2019a. Seção 1, p. 26. Disponível em: https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=884 Acesso em: 9 mai. 2026.

CAPES. **Produção técnica Grupo de Trabalho**. Brasília: Capes; 2019b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf Acesso em: 01 jun. 2026.

CASTAMAN, Ana Sara; FERREIRA, Liliana Soares. Condições do Trabalho Pedagógico: análises dos discursos dos professores. **Educação & Realidade**, v. 49, p. e123513, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-6236123513vs01

CASTAMAN, Ana Sara; FERREIRA, Liliana Soares. Pesquisar, orientar e produzir aula no ProfEPT: considerações sobre o trabalho pedagógico na pós-graduação. **Educação em Revista**, v. 41, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469837790

FEITOSA, Lilian Cavalcante et al. Mestrado Profissional em Gestão Pública Turma 2: Percepções das dificuldades e dos benefícios associados. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 55, p. 327-353, 2021. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v15i55.3063

FERREIRA, Liliana Soares; CASTAMAN, Ana Sara. Trabalho pedagógico no ProfEPT: Uma análise dos discursos dos professores do programa. **Education Policy Analysis Archives**, v. 30, p. 55-55, 2022.

FISCHER, Tânia. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista brasileira de pós-graduação**, v. 2, n. 4, 2005.

FLORÊNCIO, Patrícia; MELO, André Luis Canuto Duarte; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Contribuições do mestrado profissional e tecnológico para práticas educacionais com tecnologias: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 25, p. e16808-e16808, 2025. DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2025.16808

GONÇALVES, Danyelle Nilin. O ProfSocio: sujeitos e temas pesquisados. **Em Aberto**, v. 34, n. 111, p. 73-91, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes Limitada, 2015.

JURDI, Andrea Perosa Saigh et al. Percepções de egressos e mestrandos acerca do produto educacional em um programa de pós-graduação profissional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 28, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100044

LAMAS, Dênis Ester; REZENDE, Vânia Aparecida; MENDONÇA, Fabrício Molica. O perfil discente do mestrado profissional em administração pública em rede nacional no Brasil: Uma análise das expectativas e motivos. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, p. 50-50, 2021.

LOSANO, Ana Leticia; FIORENTINI, Dario. Identidade e agência profissional de um professor de matemática na interface dos mundos da escola e do mestrado profissional. **Bolema**, v. 35. 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-4415v35n71a01

LOSANO, Ana Leticia; OLIVEIRA, Hélia; FIORENTINI, Dario. " I believe in the work I do on the outside": exploring teachers' agency through participation in a professional master's degree. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, p. e300104, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/s1413-24782025300104

MARQUES, Julio Gravina; MOURA, Diego Luz; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. O produtivismo na produção acadêmica nos periódicos das ciências humanas e sociais. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 15, n. 37, p. 7-28, 2023. DOI: https://doi.org/10.58422/repesq.2023.e1435

MARQUEZAN, Lorena Peterini; SAVEGNAGO, Cristiano Lanza. O mestrado profissional no contexto da formação continuada e o impacto na atuação dos profissionais da educação. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. e020011-e020011, 2020.

NASCIMENTO, Ana Paula do; CESSE, Eduarda Ângela Pessoa; FIGUEIRÓ, Ana Cláudia. O perfil dos egressos de um mestrado profissional: uma contribuição para o entendimento da relação formação-trabalho no SUS. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e8857, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2358-289820241418857P

PAIXÃO, Roberto Brazileiro et al. Avaliação de mestrados profissionais: construção e análise de indicadores à luz da multidimensionalidade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 505-532, 2014.

PETEROSSI, Helena Gemignani *et al*. Egressos dos mestrados profissionais do CEETEPS: análise do perfil e inserção profissional. **Revista Intersaberes**, v. 18, p. e023do2002-e023do2002, 2023. DOI: https://doi.org/10.22169/revint.v18.e023do2002

RAMPAZZO, Rosana Marques; MOURA, Gabriela Keller; LUNA, Iúri Novaes. Expectativas de carreira em acadêmicos do mestrado profissional em administração: estudo em uma instituição comunitária de ensino superior. **Revista de Ciências da Administração**, v. 23, n. 61, p. 64-79, 2021. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8077.2021.e77950

RIBEIRO, Renato Janine. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2005.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013

SILVA, Anderson Souza; COSTA, Ivone Freire; SANTOS, Taiala Águilan Nunes. Competências e impactos do mestrado profissional: o caso do Programa de Pós-Graduação Profissional em Segurança Pública da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 1, p. 272-291, 2022. DOI: https://doi.org/10.31060/rbsp.2022.v16.n1.1503

SILVA, Priscila Albertasse Dutra; DEL PINO, José Cláudio. O mestrado profissional na área de ensino. **Holos**, v. 8, p. 318-337, 2016.

SILVA, Marcella Priscilla Pouso; ARAÚJO, Mauren Lúcia Braga; FRASSON, Jessica Serafim. O lugar liminar do mestrado profissional em Educação Física em Rede Nacional na Pós-Graduação Stricto Sensu. **Perspectivas em Diálogo**, v. 13, n. 35, p. 1-e24800, 2026.

SILVEIRA, Vladmir Oliveira; PINTO, Felipe Chiarello. Reflexões necessárias sobre o mestrado profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, 2005.

VICENTE, João Pedro Aparecido; GONÇALVES NETO, Wagner. Mestrado profissional brasileiro: em busca da institucionalização plena. **Educação Unisinos**, v. 24, p. 1-19, 2020.

ZAIDAN, Samira; REIS, Diogo Alves; KAWASAKI, Teresinha Fumi. Produto educacional: desafio do mestrado profissional em educação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 35, p. 1–12, 2020. DOI: https://doi.org/10.21713/rbpg.v16i35.1707